



I Seminário Nacional **sobre**
Envelhecimento, Sustentabilidade,
MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DEMÊNCIAS E
CUIDADO, Saberes Tradicionais e
Ancestralidade: Uma Perspectiva
intergeracional



Belém / Pará

2025

Envelhecimento e Mudanças Climáticas: Desafio da COP 30

patrocínio:





Resumo Executivo

A **COP30**, a ser realizada em Belém (2025), representando uma oportunidade histórica para incluir o **envelhecimento populacional** como eixo estratégico nas políticas climáticas globais. O mundo enfrenta simultaneamente duas megatendências: **mudanças climáticas aceleradas** e **expressivo envelhecimento populacional** sendo que, até 2050, uma em cada seis pessoas no mundo terá 60 anos ou mais (OMS).

1. Desafios

a) Pessoas idosas como grupo de alta vulnerabilidade

Os impactos climáticos não são homogêneos. As pessoas idosas apresentam:

- Maior suscetibilidade fisiológica a ondas de calor, poluição do ar, enchentes e outras situações emergenciais e vetores de doenças;
- Condições de saúde agravantes, como doenças crônicas, limitações funcionais e maior suscetibilidade imunológica;
- Restrição de mobilidade e barreiras físicas, que dificultam o acesso a abrigos ou serviços de emergência;
- Isolamento social e desigualdades socioeconômicas que podem reduzir sua capacidade de resposta mais imediata.

b) Políticas e infraestrutura insuficientes

A maioria dos países ainda não possui planos de contingência climática adaptados ao envelhecimento. Persistem falhas como:

- Infraestrutura urbana deficiente, sem acessibilidade adequada;
- Sistemas de saúde pouco preparados para demandas simultâneas de situações emergenciais e cuidados gerontológicos;



- Baixa integração intersetorial, com políticas ambientais e de saúde ainda fragmentadas.

c) Eventos recentes como sinais de alerta

As enchentes no Rio Grande do Sul em 2024 afetaram milhares de idosos, revelando a ausência de protocolos específicos. As ondas de calor na Europa, que aumentaram a mortalidade entre idosos, mostram que mesmo países mais estruturados sofrem para proteger essa população. Esses episódios reforçam a urgência do tema “envelhecimento” na COP30.

2. Eixos Centrais de Propostas

a) Integração do envelhecimento nas agendas climáticas globais

- Reconhecimento oficial do envelhecimento como eixo estratégico da COP30;
- Inclusão da perspectiva gerontológica em acordos internacionais;
- Estímulo ao protagonismo dos idosos em ações ambientais e comunitárias.
- Estímulo à cooperação entre países para compartilhamento de boas práticas.

b) Cidades mais resilientes e inclusivas

- Desenvolvimento de infraestruturas urbanas adaptadas, com transporte, habitação (infraestrutura adaptada e utilização de energia limpa acessível) e serviços seguros;
- Implantação de sistemas de alerta precoce acessíveis e de conhecimento de todos os envolvidos por meio de campanhas de conscientização;
- Investimento em soluções baseadas em evidências que reduzam os riscos climáticos.

c) Demências e Cuidados



- Ambientes urbanos saudáveis com redução da poluição e ampliação de áreas verdes.
- Capacitação específica de cuidadores e implantação de serviços de saúde especializados.
- Estabelecimento de protocolos de acolhimento em emergências climáticas.
- Apoio psicossocial a cuidadores e promoção de terapias baseadas em evidências.

d) Fortalecimento dos sistemas de saúde e proteção social

- Capacitação de profissionais de saúde para emergências climáticas com especial ênfase na atuação com populações mais vulneráveis incluindo as pessoas idosas;
- Expansão da atenção primária com ênfase nos aspectos preventivos incluindo os cuidados relacionados ao impacto das modificações climáticas entre os mais vulneráveis incluindo as pessoas idosas;
- Reforço da proteção social e comunitária, evitando abandono, isolamento social e insegurança alimentar.

e) Justiça climática e equidade geracional

- Garantia de criação de políticas públicas relacionadas às mudanças climáticas que permitam a equidade geracional e minimizem/combatam as desigualdades;
- Reconhecimento das pessoas idosas como atores ativos, com saberes e experiências relevantes que devem ser compartilhadas;
- Criação de espaços de participação social para pessoas idosas.

f) Ancestralidade, Saberes Tradicionais e Relações Intergeracionais

- Valorização de povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e extrativistas como **guardiões do clima**;
- Proteção de territórios e saberes ancestrais como estratégia de resiliência;
- Fortalecimento da transmissão cultural entre as gerações.



3. Síntese dos tópicos principais por Região do País

- **Norte:** reconhecer e atuar frente à maior vulnerabilidade da Amazônia, necessidade de criação de abrigos climáticos, implantação e acompanhamento de programas de segurança alimentar e integração e divulgação ampla dos saberes tradicionais.
- **Centro-Oeste:** desenvolvimento de políticas públicas e de conscientização da sociedade sobre a proteção do Cerrado considerado o “**berço das águas**” em nosso país, inclusão em todas as atividades relacionadas às mudanças climáticas das comunidades quilombolas e indígenas, atenção a doenças crônicas e isolamento social em especial relacionados às pessoas idosas.
- **Nordeste:** reconhecer o impacto severo das secas para as populações mais vulneráveis incluindo as pessoas idosas e estabelecer políticas públicas e ações sociais em combate às desigualdades estruturais; desenvolver urgentemente planos comunitários relacionados à adaptação climática.
- **Sudeste:** região com maior concentração da população idosa no país; riscos de calor extremo e exposição à poluição requerendo políticas públicas específicas; necessidade de desenvolvimento de planos comunitários de emergência frente às mudanças climáticas e suas consequências e estímulo à criação de cidades mais verdes, mais acessíveis e acolhedoras.
- **Sul:** região com o processo de envelhecimento mais acelerado do país; maior vulnerabilidade a frio e enchentes gerando situações de emergência com exemplos recentes de catástrofes revelando falhas estruturais que necessitam planejamento urgente; aumento dos quadros demenciais gerando desafios assistenciais crescentes.



4. Considerações Estratégicas para a COP30

- **Financiamento de pesquisas** sobre envelhecimento, clima e saúde.
- **Integração de políticas** que envolvam mudanças climáticas, saúde, urbanismo e assistência social.
- **Participação ativa** das pessoas idosas e organizações representativas nos processos decisórios.
- **Educação e conscientização** sobre envelhecimento saudável em contextos de crise climática e medidas emergenciais.
- **Tecnologias inclusivas** para prevenção, monitoramento e comunicação efetiva frente às mudanças climáticas e suas especificidades em cada região e frente às situações emergenciais.

5. Conclusão

A COP30 é uma oportunidade para o Brasil liderar uma agenda global que una **justiça climática e justiça geracional**. Ignorar a vulnerabilidade da população idosa seria um erro estratégico e ético. Para um futuro **resiliente, justo e sustentável**, é essencial que as pessoas idosas sejam incluídas como prioridade nas políticas climáticas – garantindo não apenas sua proteção, mas também seu protagonismo.



Envelhecimento e Mudanças Climáticas: Desafio da COP30

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada em Belém, no Brasil, em 2025, representa um momento crucial para o debate global. Enquanto as discussões se concentram em metas de redução de emissões e transição energética, é fundamental que a agenda da conferência incorpore de forma mais robusta a intersecção entre as mudanças climáticas e o envelhecimento populacional.

O mundo está vivendo duas megatendências simultâneas: o avanço acelerado das mudanças climáticas e o envelhecimento demográfico. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2050, uma em cada seis pessoas no planeta terá mais de 60 anos. Essa combinação gera desafios complexos e pouco explorados, exigindo respostas urgentes e específicas.

A população idosa é um dos grupos mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas. Fisiologicamente, a capacidade de termorregulação do corpo diminui com a idade, tornando os idosos mais suscetíveis a condições como insolação, desidratação e exaustão durante ondas de calor. Muitos apresentam doenças crônicas – como problemas cardiovasculares, respiratórios e metabólicos – que podem se agravar diante de poluição atmosférica, fumaça de queimadas e eventos extremos.

Além disso, fatores sociais intensificam essa vulnerabilidade:

- **Mobilidade reduzida e acessibilidade limitada** dificultam evacuações em casos de desastres, como enchentes, furacões ou incêndios.
- **Isolamento social** aumenta o risco de que idosos fiquem sem apoio durante emergências climáticas.



- **Desigualdades socioeconômicas** fazem com que milhões de idosos, principalmente em países em desenvolvimento, vivam em habitações precárias, sem ventilação adequada ou acesso a energia para resfriamento.

Casos recentes demonstram a gravidade da situação: durante ondas de calor na Europa, milhares de óbitos prematuros foram registrados, em sua maioria entre idosos. Esses números evidenciam que os impactos climáticos não são apenas ambientais, mas também humanitários e de saúde pública.

Apesar dessa realidade, as políticas climáticas e de saúde pública ainda negligenciam, infelizmente, as necessidades específicas da população idosa. Ainda se observa em muitos países que:

1. Os **planos de contingência**, quando e se existentes, não possuem, na maioria das vezes, protocolos detalhados para a proteção de idosos em situações de emergência;
2. A **infraestrutura urbana** ainda carece de espaços de refúgio climático, como áreas verdes, centros de acolhimento climatizados e transporte acessível;
3. Os **sistemas de saúde** não estão suficientemente preparados para lidar com o aumento simultâneo de doenças relacionadas ao envelhecimento e aos impactos ambientais.

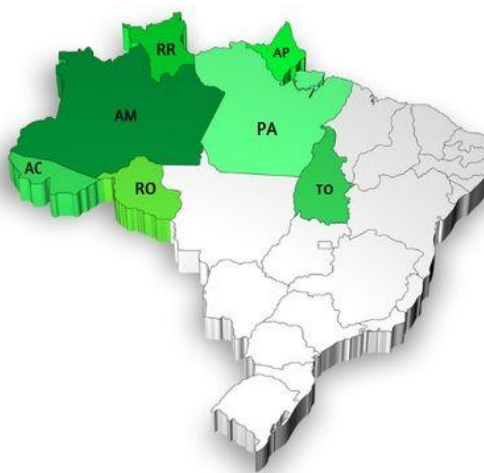
Dessa forma, entende-se ser urgente que a COP30 promova a integração entre adaptação climática, saúde pública e planejamento urbano, em especial para populações mais vulneráveis, incluindo a população idosa. Compreende-se que cidades resilientes não devem ser apenas sustentáveis do ponto de vista energético, mas também inclusivas, seguras e preparadas para proteger seus cidadãos mais vulneráveis.



Diante dessa preocupação, a ABRAz (Associação Brasileira de Alzheimer), organização, sem fins econômicos, da sociedade civil, composta por voluntários cujo principal enfoque é apoiar pessoas com demência, familiares e cuidadores desenvolveu, em parceria com a Unidade Regional do Pará, o ***I Seminário Nacional sobre Envelhecimento, Sustentabilidade, Mudanças Climáticas, Demências, Saberes Tradicionais e Ancestralidade: uma perspectiva intergeracional***, realizado em Belém (PA) nos dias 11 e 12 de setembro de 2025 com o objetivo principal de elaborar um documento a ser encaminhado à COP30 com as principais preocupações relacionadas ao envelhecimento populacional e as mudanças climáticas.

Tal documento conta com a participação de profissionais e especialistas de todas as regiões do país, que contribuíram com as especificidades de cada local, únicas e fundamentais. A seguir será apresentada a síntese elaborada por especialistas em cada região do país.

REGIÃO NORTE





Mudanças Climáticas, Envelhecimento e Justiça Climática

A região Norte do Brasil, onde se encontra o bioma Amazônia, desempenha um papel vital na regulação climática regional e global. O clima equatorial chuvoso, quase sem estação seca, vem sofrendo alterações cada vez mais evidentes devido às mudanças climáticas. Esse cenário impacta diretamente a população local, em especial **as pessoas idosas**, que apresentam maior vulnerabilidade.

O objetivo central deste relatório é propor medidas que promovam a justiça climática à população idosa da região Norte, conectando saúde, saberes tradicionais e políticas públicas. As discussões focaram em três eixos centrais e um quarto adicional específico para cada região.

Eixo 1: Alterações Climáticas e Envelhecimento Populacional

As mudanças climáticas intensificam riscos como ondas de calor, enchentes, secas, queimadas e doenças associadas à alta pluviosidade presente na região. Para proteger a população idosa, algumas propostas merecem destaque:

- **Políticas prioritárias:** inclusão da faixa etária como variável de vulnerabilidade nos planos de gestão de risco.
- **Cidades amigas da pessoa idosa:** espaços mais acessíveis, arborizados e com infraestrutura adaptada.
- **Saúde e prevenção:** programas voltados a extremos climáticos (calor, frio, poluição, doenças hídricas).
- **Educação climática:** oficinas nas diferentes unidades de atendimento à pessoa idosa, orientando sobre riscos e estratégias de autoproteção.



- **Habitação adequada:** melhoria das moradias populares, evitando materiais que aumentem o efeito do calor.
- **Planos de ação integrados:** articulação entre defesa civil, saúde e segurança pública.
- **Abrigos climáticos:** refúgio em períodos de calor extremo e eventos severos.
- **Benefícios energéticos:** acesso a ventiladores e ar-condicionado para idosos de baixa renda.
- **Segurança alimentar:** incentivo a hortas comunitárias e agroecologia.
- **Sistema de alerta antecipado:** comunicação acessível aos idosos em situações emergenciais.

Eixo 2: Demência e Cuidados frente às Mudanças Climáticas

O envelhecimento associado à demência exige atenção especial diante dos eventos climáticos. As principais propostas discutidas foram:

- Desenvolvimento de **Programas de saúde ambiental e cognitiva** integrando prevenção de doenças neurodegenerativas;
- Criação de **centros móveis de atenção à saúde** para diagnóstico e acompanhamento em áreas remotas;
- Incentivo ao desenvolvimento de **apoio aos cuidadores:** subsídios financeiros, apoio psicológico e formação continuada gratuita;
- Estabelecimento de **Planos de contingência** para garantir abrigo e atendimento a pessoas idosas com ou sem demência em situações de emergências;
- Ampliação dos **centros de convivência** para pessoas idosas visando maior socialização, cuidado e proteção;
- Estímulo à **educação comunitária:** desenvolvimento de campanhas sobre a relação entre mudanças climáticas e saúde cognitiva;



- Desenvolvimento de **pesquisas e de monitoramento** dos impactos ambientais na saúde mental e cognitiva da população idosa;
- Uso de **tecnologia acessível**: uso de rádio comunitária, aplicativos de fácil utilização pela população idosa e redes sociais na difusão das informações.

Eixo 3 – Ancestralidade, Saberes Tradicionais e Relações Intergeracionais

A justiça climática só será plena com a **inclusão das comunidades tradicionais** e seus saberes. Como propostas apresentam-se:

- Implementação de **Programas de educação intercultural e intergeracional** com a inclusão de pessoas idosas indígenas, quilombolas e ribeirinhas como educadores comunitários;
- Garantia de **participação política** garantindo assentos para representantes dessas comunidades em conselhos ambientais;
- Criação do **Fundo Climático Indígena, Quilombola e Ribeirinho** para dar apoio ao reflorestamento, agroecologia e sistemas de saúde voltado aos saberes tradicionais;
- Reconhecimento dos **Territórios** como guardiões do clima e salvaguarda dos saberes ancestrais;
- Fortalecimento da **transmissão de saberes** entre gerações (agricultura, medicina tradicional, rituais e cosmologias).

Eixo 4: Amazônia como Patrimônio Ambiental e Cultural

Para promover um envelhecimento digno na Amazônia, é essencial:

- Desenvolvimento de **Políticas públicas integradas** com foco diferenciado no envelhecer amazônico;



- Valorização dos **Saberes Tradicionais** como estratégia para envelhecimento ativo e saudável;
- Reconhecimento e valorização do **Protagonismo da pessoa idosa** garantido acesso à educação, cultura e participação social;
- Garantia de acesso aos **direitos básicos**: água potável, saneamento e saúde pública.

Considerações Finais

As mudanças climáticas já afetam de forma direta e severa a população idosa da Amazônia. Apesar disso, a pauta ainda ocupa espaço limitado nas discussões da **COP30**. Este relatório reforça que **não há justiça climática sem justiça ancestral**. Os povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos – em especial seus anciãos – devem ser reconhecidos como protagonistas das decisões climáticas, não apenas como símbolos. *Ouvir os mais velhos é cuidar do futuro. Cuidar do planeta é respeitar quem já o protege há milênios.*



REGIÃO CENTRO-OESTE



Envelhecimento Populacional e Crise Climática: Desafios e Perspectivas

Cerrado: Bioma Estratégico e Guardião das Águas

O **Cerrado**, segundo maior bioma brasileiro, é reconhecido por sua **alta biodiversidade** e por ser o “**berço das águas**” do nosso país, abrigando nascentes que alimentam as nossas principais bacias hidrográficas (Amazônica, São Francisco e Prata). Suas características incluem:

- Vegetação com árvores de troncos grossos e tortuosos.
- Clima tropical sazonal, com períodos de seca e chuva bem definidos.
- Solos pobres em nutrientes, mas com grande potencial agrícola mediante uso de tecnologia específica.



Além disso, o Cerrado é um território de **povos e comunidades tradicionais** – indígenas, quilombolas, quebradeiras de coco babaçu, geraizeiros, vazanteiros, entre outros – que mantêm uma **relação ancestral e sustentável** com o bioma.

A preservação do Cerrado é, portanto, fundamental para a qualidade de vida e longevidade não apenas de quem vive na região, mas de todo o Brasil, pois garante a **manutenção da água, da agricultura e da energia**.

Crise Climática e Impactos no Cerrado

A crise climática já se manifesta de forma intensa no bioma sendo marcada por:

- Avanço expressivo no desmatamento;
- Secas prolongadas e aumento da temperatura;
- Expansão desordenada da agricultura e pecuária, impulsionando a emissão de gases de efeito estufa;
- Alteração nos regimes de chuva, afetando diretamente os recursos hídricos da região.

Essas mudanças afetam tanto o meio ambiente quanto a saúde e a resiliência das populações locais, em especial as pessoas idosas, grupo muito vulnerável aos extremos climáticos.

Perfil Epidemiológico da População Idosa na região Centro-Oeste

A região Centro-Oeste apresenta um **cenário demográfico em transformação**, com crescimento expressivo da população idosa. Em 2010, pessoas com 60 anos ou mais representavam 5,8% da população total; segundo o Censo IBGE 2022, esse número já alcança **13%**, totalizando 364.790 idosos, dos quais 58,15% são mulheres.



Embora a região ainda possua uma das maiores proporções de população em idade ativa (15 a 64 anos, cerca de 70,3%), devido à atração de migrantes jovens, o envelhecimento é uma realidade **cada vez mais acelerada**, sobretudo no Distrito Federal, exigindo políticas públicas específicas. As principais características epidemiológicas da população idosa da região Centro-Oeste estão listadas a seguir:

- **Doenças crônicas prevalentes:** hipertensão e diabetes são os principais agravos à saúde dos idosos, refletindo o perfil típico do envelhecimento no Brasil;
- **Mortalidade por quedas:** crescente, principalmente a partir dos 80 anos, indicando maior fragilidade física e a necessidade de políticas de prevenção, reabilitação e acessibilidade;
- **Suporte social:** majoritariamente familiar, com pouca participação comunitária, o que pode gerar isolamento social e dificuldades no acompanhamento de saúde;
- **Barreiras de acesso:** alto custo de vida e dificuldades de deslocamento limitam o uso de serviços sociais e de saúde necessitando um reordenamento urgente das políticas públicas.

Esses fatores evidenciam a urgência de programas de atenção primária adaptada, incentivo à participação comunitária e estratégias de cuidado continuado para pessoas idosas e seus cuidadores.

Frente aos eixos propostos para essa discussão, a região Centro-Oeste apresenta o que se segue:



Eixo 1: Alterações Climáticas e Envelhecimento Populacional

- A maior vulnerabilidade das pessoas idosas frente às mudanças climáticas se dá em decorrência das alterações fisiológicas que ocorrem no envelhecimento, somadas às doenças crônicas, frequentemente presentes e à exclusão socioespacial, aumentando a exposição e reduzindo a capacidade de resposta das pessoas idosas a eventos extremos.

Proposta: Incluir a pessoa idosa como grupo prioritário nos planos nacionais e internacionais de adaptação climática, com ênfase nas situações emergenciais (ondas de calor, enchentes, secas).

- Promoção de ambientes urbanos sustentáveis e amigáveis uma vez que ambientes acessíveis, verdes, ventilados, com mobilidade ativa e infraestrutura adaptada reduzem riscos ambientais, fortalecem a autonomia e ampliam o engajamento ecológico dos idosos.

Proposta: Implementar políticas públicas alinhadas aos princípios das **Cidades Amigas das Pessoas Idosas** e aos **ODS 11** (Cidades Sustentáveis) e **ODS 13** (Ação Climática).

- Incentivo ao protagonismo da pessoa idosa na agenda ambiental considerando que a intergeracionalidade fortalece a coesão social e valoriza a experiência acumulada, promovendo uma cultura de sustentabilidade.

Proposta: Apoiar o envolvimento da população idosa em ações comunitárias (preservação ambiental, hortas urbanas, educação ecológica e transmissão de saberes tradicionais).



- Desenvolvimento e acesso a tecnologias sustentáveis para o envelhecimento garantindo a inclusão digital da pessoa idosa em consonância com a **economia circular**, evitando exclusão e excesso de lixo eletrônico.

Proposta: Estimular a criação de tecnologias assistivas e digitais com **design sustentável, reciclável e acessível**.

- Transversalização da questão etária nas políticas climáticas internacionais considerando que, ao desconsiderar o envelhecimento, as políticas climáticas ignoram uma das faces mais complexas da vulnerabilidade humana diante da crise ambiental.

Proposta: Incluir a **variável etária** como dimensão central nas diretrizes da COP30 e demais políticas ambientais globais.

- Reconhecimento da vulnerabilidade ambiental de comunidades específicas como os quilombolas idosos no Cerrado considerando que a intensificação de secas, queimadas e ondas de calor compromete o abastecimento hídrico dessas comunidades e a saúde dessas pessoas, situação essa mais agravada pela ausência de infraestrutura básica.

Proposta: Adaptar as políticas climáticas às especificidades das comunidades quilombolas envelhecidas, especialmente no Norte de Goiás e no bioma Cerrado.

- Direito à mobilidade sustentável em territórios tradicionais considerando que percursos de até 175 km em estradas precárias sem considerar idade ou condições de saúde demonstram exclusão etária e comprometem direitos básicos como saúde e alimentação.

Proposta: Ampliar o transporte público adaptado, sustentável e acessível para



comunidades quilombolas em áreas remotas.

- Transição energética justa e inclusiva para comunidades tradicionais considerando que, apesar da chegada recente da energia elétrica, algumas casas ainda dependem de lamparinas a óleo, evidenciando a desigualdade energética que compromete a saúde e a dignidade dessas pessoas.

Proposta: Garantir energia limpa, contínua e segura (como sistemas solares descentralizados) respeitando os modos de vida tradicionais.

- Infraestrutura habitacional sustentável e sensível ao envelhecimento considerando que moradias precárias sem sanitários dificultam a autonomia de idosos com mobilidade reduzida e exigem soluções intersetoriais que integrem saúde, habitação e cultura.

Proposta: Desenvolver políticas habitacionais sustentáveis que conciliem técnicas tradicionais com salubridade, acessibilidade e segurança.

- Valorização dos saberes e práticas tradicionais de cuidado uma vez que, mesmo diante das dificuldades de acesso ao sistema de saúde formal, as comunidades preservam práticas ancestrais que fortalecem a autonomia e o enfrentamento das mudanças climáticas.

Proposta: Reconhecer e apoiar práticas tradicionais de saúde e cuidado em territórios quilombolas, promovendo uma abordagem intercultural e sustentável.



Eixo 2: Demência e Cuidados frente às Mudanças Climáticas

- Promoção de ambientes saudáveis e sustentáveis uma vez que poluição do ar é fator de risco para **doenças respiratórias e demências**; as pessoas idosas com demência são mais vulneráveis a ambientes poluídos, monótonos ou hiperestimulantes, podendo gerar desorientação e que casas insalubres expõem as pessoas idosas e seus cuidadores, por longos períodos, a agentes nocivos, aumentando a probabilidade de ocorrência de doenças e acidentes domésticos.

Propostas:

- Reduzir a poluição do ar por meio de políticas de controle das queimadas, desmatamento e emissões industriais.
 - Criar espaços públicos arborizados, ventilados e acessíveis.
 - Incentivar moradias dignas, seguras e bem ventiladas, com controle de umidade.
- É necessário estimular o desenvolvimento de Programas de Educação e Capacitação considerando: a) que o cuidado de pessoas com demência exige **formação especializada** de forma a garantir sua qualidade de vida; b) ser necessário preparar as novas gerações para o cuidado ambiental e humano, essenciais frente às mudanças climáticas; c) ser necessário orientar o uso de fontes alternativas de energia, como, por ex., a queima de lenha, que trazem riscos adicionais à saúde.

Propostas:

- Oferecer treinamentos específicos para cuidadores e profissionais de saúde sobre prevenção e manejo de doenças respiratórias e demências;
- Implementar programas educativos em escolas e comunidades sobre higiene respiratória, uso de máscaras em crises ambientais e práticas de autocuidado;



- Realizar campanhas de conscientização contra o tabagismo e exposição a poluentes domésticos (lenha, fumaça).
- É essencial o desenvolvimento de programas de planejamento urbano e inclusão social considerando que as estruturas urbanas devem prever **planos de evacuação e resposta a crises climáticas**, de forma a evitar mortes e acidentes. As pessoas idosas costumam ser excluídas dos debates climáticos por preconceito (idadismo), quando poderiam fortalecer a coesão social e ambiental. Além disso é necessário ampliar a assistência visando a redução das desigualdades e garantindo resposta rápida em situações de catástrofe.

Propostas:

- Criar projetos arquitetônicos inclusivos, que considerem as necessidades das pessoas idosas e pessoas com demência, garantindo acessibilidade e segurança;
- Ampliar o acesso territorial à saúde com a implantação de Unidades Básicas de Saúde próximas, com atendimento domiciliar e telemedicina;
- Incentivar a participação das pessoas idosas em ações ambientais e comunitárias, reconhecendo-as como sujeitos ativos.
- Pessoas idosas com demência têm mais dificuldade de buscar ajuda e de se adaptar a situações emergenciais, exigindo acolhimento especializado. Além disso, as comunidades tradicionais vivem em condições de isolamento histórico, sem acesso a políticas que respeitem sua cultura e crenças.

Propostas:

- Criar protocolos de acolhimento prioritário e seguro para pessoas idosas com demência e seus cuidadores em situações de crise.



- Formular políticas públicas específicas para populações vulneráveis (quilombolas, indígenas, rurais).
- Sustentabilidade e justiça climática A justiça climática protege grupos mais vulneráveis, historicamente invisibilizados. A redução da poluição melhora diretamente a saúde respiratória e mental da população idosa e, a perda das memórias dos anciãos ameaça os saberes ancestrais, que são fundamentais para a resiliência comunitária diante da crise climática.

Propostas:

- Garantir a participação de pessoas idosas e indígenas (de ambos os sexos) nas decisões ambientais;
- Incentivar o uso de energia limpa e a criação de empregos sustentáveis;
- Valorizar saberes tradicionais como práticas de saúde e preservação ambiental.

Eixo 3 – Ancestralidade, Saberes Tradicionais e Relações Intergeracionais

- O avanço de pastagens, monoculturas e mineração devasta territórios, destrói modos de vida ancestrais e intensifica catástrofes climáticas. Os povos originários preservam práticas de equilíbrio entre humanos, plantas, animais, rios e florestas, fundamentais para a sobrevivência coletiva. É necessário respeitar a ancestralidade, a cultura, a terra e o ciclo da vida.

Propostas:

- Reconhecer a ancestralidade como pilar de sustentabilidade e cuidado com a “mãe terra”;
- Proibir mineração, monoculturas e ocupações ilegais em territórios indígenas e tradicionais;



- Rejeitar o marco temporal e outras políticas expropriatórias.
- Os saberes tradicionais são resultado de séculos de observação e práticas de convivência sustentável com a natureza. Recuperar e valorizar esse conhecimento fortalece a resiliência climática e protege a biodiversidade.

Propostas:

- Promover o aprendizado e a difusão dos conhecimentos tradicionais de preservação, manejo e uso sustentável da floresta;
- Incorporar esses saberes nas instituições públicas, respeitando direitos autorais coletivos das comunidades;
- Incentivar tecnologias apropriadas que melhorem a vida dos povos da floresta e ribeirinhos, sem exploração lucrativa externa.
- A transmissão cultural intergeracional assegura continuidade identitária e fortalece a resistência comunitária frente às mudanças climáticas. O apagamento das línguas e práticas tradicionais acelera a perda de vínculos culturais e territoriais.

Propostas:

- Criar escolas que ensinem línguas, mitos, danças e rituais dos povos originários, assegurando também acesso à língua dominante.
- Valorizar a convivência solidária e colaborativa entre as diferentes gerações nas comunidades.
- Saúde mental, sentido de vida e bem-estar A saúde mental e o bem-estar dos povos originários dependem da manutenção de seus modos de vida, cultura e território. O assédio de agentes comerciais, diferentes religiões/credos e consumistas ameaça valores, crenças e coesão social. A tecnologia pode ser uma aliada na



preservação e transmissão da cultura, desde que usada com autonomia.

Propostas:

- Garantir a proteção dos territórios contra grandes companhias mineradoras, energéticas ou exploratórias;
 - Criminalizar abusos e violências contra povos originários e ribeirinhos;
 - Oferecer acesso à justiça e fortalecer a autonomia cultural dessas comunidades;
 - Incentivar o uso da internet e de tecnologias da informação para difusão cultural e comunicação autônoma.
-
- A saúde integral dos povos tradicionais está vinculada ao equilíbrio com o ambiente. A destruição territorial compromete tanto a subsistência quanto a transmissão cultural e espiritual. Manter a floresta viva significa preservar a vida e a saúde comunitária.

Propostas:

- Facilitar o trabalho de subsistência dos povos originários e ribeirinhos, preservando a floresta;
- Garantir serviços de saúde adequados, incluindo vacinas e respeito às práticas locais de saúde;
- Assegurar reservas e territórios, fortalecendo a autonomia produtiva e cultural.

Recomendações para a COP30

O Centro-Oeste vive um duplo desafio: lidar com o envelhecimento acelerado da população e, ao mesmo tempo, proteger o Cerrado, patrimônio natural e estratégico para o Brasil. Políticas públicas que unam saúde, justiça climática e preservação ambiental são indispensáveis para garantir qualidade de vida e dignidade às futuras gerações



No contexto da COP30, a região Centro-Oeste do Brasil recomenda a inclusão de estratégias que contemplem:

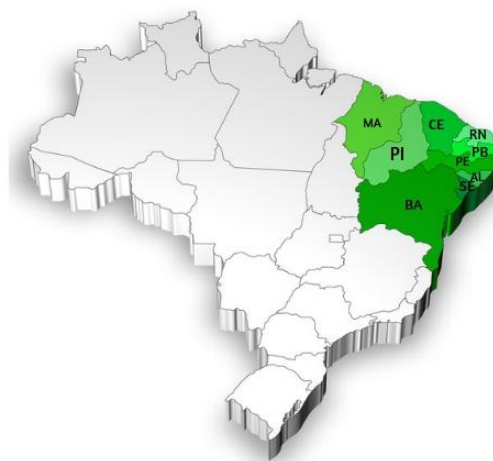
- **Preservação do Cerrado** como prioridade nacional e global;
- **Valorização das comunidades tradicionais** e de seus saberes ancestrais;
- **Políticas intersetoriais de adaptação** ao envelhecimento e às mudanças climáticas, com:
 - Estruturas adequadas de acolhimento em emergências climáticas.
 - Profissionais capacitados em saúde, assistência e proteção social.
 - Planos de ação integrados para pessoas idosas e seus cuidadores em situações de risco.

Considerações Finais

O envelhecimento populacional no **Centro-Oeste** avança em ritmo mais lento do que nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, mas apresenta **características específicas** que exigem atenção diferenciada das políticas públicas. A migração de jovens mantém uma população ativa relativamente alta, porém amplia o isolamento e a vulnerabilidade da população idosa.



REGIÃO NORDESTE



Eixo 1: Alterações Climáticas e Envelhecimento Populacional

As mudanças climáticas não são fenômenos naturais, mas resultado da ação humana, em especial do modelo capitalista baseado em consumo excessivo, exploração ambiental e concentração de poder. O Brasil exemplifica essa crise: é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo e lidera o número de assassinatos de defensores ambientais.

O impacto recai de forma desproporcional sobre os idosos, grupo especialmente vulnerável a secas, enchentes, ondas de calor e limitações no acesso à saúde. Até 2030, haverá mais idosos do que crianças, o que exige investimentos em infraestrutura, planos de contingência e políticas públicas específicas. No entanto, o sistema capitalista mostra-se incapaz de lidar com esse desafio, pois enxerga a velhice como pouco rentável.

O Nordeste é uma das regiões mais ameaçadas do planeta pelas secas prolongadas. A histórica “indústria da seca” revela como a miséria é produzida e mantida por fatores políticos e econômicos. Diante disso, é urgente criar **Planos Comunitários de Redução**



de Riscos e Adaptação Climática com foco na população idosa, considerando suas vulnerabilidades físicas, sociais e comunicacionais.

Eixo 2: Demência e Cuidados frente às Mudanças Climáticas

O contato frequente com a natureza traz benefícios físicos, emocionais e cognitivos, sendo aliado importante na prevenção e no cuidado de pessoas com demências. A **Terapia da Floresta** e atividades ao ar livre reduzem estresse, fortalecem a imunidade e retardam sintomas neurodegenerativos.

Por outro lado, a poluição agrava quadros de demência, o que reforça a necessidade de políticas de controle da qualidade do ar e expansão de áreas verdes urbanas. Campanhas educativas devem incentivar a redução do tempo de tela, o aumento das vivências na natureza e a capacitação de cuidadores em práticas integrativas.

Eixo 3 – Ancestralidade, Saberes Tradicionais e Relações Intergeracionais

As comunidades tradicionais — indígenas, quilombolas, ribeirinhas, extrativistas, entre outras — desempenham papel central na preservação ambiental e na transmissão de saberes ancestrais. Sua visão de mundo prioriza a convivência harmoniosa com a natureza, em contraste com a lógica capitalista que mercantiliza a vida e os territórios.

Esses povos enfrentam ameaças constantes: perda de territórios, violência contra lideranças, apagamento cultural e descumprimento das leis que garantem ensino da história afro-brasileira e indígena. Além disso, a transmissão intergeracional de saberes é prejudicada pelo êxodo de jovens e pela invisibilização das tradições.



I Seminário Nacional **sobre**
Envelhecimento, Sustentabilidade,
MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DEMÊNCIAS E
CUIDADO, Saberes Tradicionais e
Ancestralidade: Uma Perspectiva
intergeracional



Proteger essas comunidades e seus territórios é essencial para a construção de uma sociedade justa e sustentável. O fortalecimento das relações intergeracionais é decisivo para preservar identidades, modos de vida e o equilíbrio ambiental.

patrocínio:





REGIÃO SUDESTE



A Região Sudeste é a segunda menor em extensão territorial do Brasil (924.620 km²), mas a mais populosa e urbanizada, reunindo cerca de **85 milhões de habitantes** (40% da população nacional, Censo 2022). Seus estados são São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

O Sudeste concentra a **maior população idosa do país**, especialmente em SP, RJ e MG. Segundo o Censo 2022, **16,6% dos idosos brasileiros vivem na região**, refletindo a tendência de envelhecimento populacional.

Em termos ambientais, os principais biomas são:

- **Mata Atlântica:** antes predominante, hoje restam apenas fragmentos devido ao desmatamento.
- **Cerrado:** importante para o ciclo hidrológico, ainda presente em MG.
- **Caatinga:** restrita ao norte de Minas Gerais.
-



A região sofre fortes impactos das **mudanças climáticas**: estiagens prolongadas, chuvas intensas, ondas de calor e tempestades. Como polo econômico, contribui para emissões de gases de efeito estufa principalmente pela queima de combustíveis fósseis (transporte), energia estacionária, resíduos, além de agricultura e desmatamento. Apesar de existirem medidas de mitigação e adaptação, o avanço é mais lento do que a velocidade dos eventos climáticos extremos.

Eixo 1 – Envelhecimento e Mudanças Climáticas

- O aumento das temperaturas, eventos extremos e degradação ambiental **agravam a vulnerabilidade da população idosa**.
- O calor extremo pode elevar em até **50% o risco de morte** entre idosos (48 mil mortes registradas entre 2000-2018 no Brasil).
- Agravamento de doenças cardiovasculares, respiratórias, infecciosas e psicológicas (ansiedade, depressão), além de maior risco em enchentes e estiagens.

Propostas:

1. **Cuidado Integral e Preventivo** – políticas públicas que assegurem prevenção, acompanhamento contínuo e promoção da saúde física e mental da pessoa idosa.
2. **Investimento em Mitigação e Adaptação** – plantio de árvores, drenagem urbana, gestão de resíduos, energia limpa e transporte descarbonizado.
3. **Planos de Emergência Prioritários** – garantir ambientes climatizados, monitoramento ambiental e respostas rápidas a desastres com prioridade para idosos.

Envelhecer com dignidade deve ser reconhecido como um **direito fundamental**, integrado a todas as políticas climáticas.



Eixo 2 – Demências e Cuidados

As mudanças climáticas afetam diretamente a **saúde cerebral**. Junto a isso, a poluição do ar, muito significativa nessa região, acelera a neurodegeneração agravando os quadros demências. A exposição à temperaturas extremas, desastres ambientais e estresse psicológico aumentam a ocorrência de hospitalizações e dificultam os cuidados desse grupo, ainda mais vulnerável.

Propostas:

- Políticas públicas para **reduzir poluição e emissões**, criando cidades mais verdes e resilientes.
- Garantia de **ambientes climatizados e seguros** para idosos.
- Programas de cuidado integral com foco em prevenção, suporte psicológico e planos de contingência para desastres.

Essas medidas são essenciais para proteger a saúde cerebral e garantir dignidade às pessoas com demência.



Eixo 3 – Ancestralidade, Saberes Tradicionais e Relações Intergeracionais

- Promover **equidade intergeracional**, estimulando a convivência conjunta, a troca de saberes e prevenindo conflitos entre gerações.
- Incentivar **diálogo e solidariedade** entre jovens, adultos e idosos em família, escola e trabalho.
- Cumprir o artigo 22 do **Estatuto da Pessoa Idosa**, incluindo nos currículos escolares conteúdos sobre envelhecimento, respeito e valorização da pessoa idosa.
- Combater o **idadismo**, mudando percepções e atitudes relacionadas ao envelhecimento e às pessoas idosas.



REGIÃO SUL



A Região Sul do Brasil, formada por Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, caracteriza-se por diversidade cultural e geográfica, com clima subtropical e temperaturas mais baixas que no restante do país. As variações climáticas, que incluem geadas e até neve em áreas serranas, tornam a região especialmente sensível aos impactos das mudanças climáticas.

O Paraná se destaca pela pluralidade étnica, reunindo povos indígenas, comunidades quilombolas e diferentes grupos de imigrantes. Essa diversidade cultural preserva saberes tradicionais importantes, mas também enfrenta desafios frente à crise climática. O litoral sofre com a elevação do nível do mar e a perda de manguezais, afetando a pesca artesanal e provocando deslocamentos populacionais. Já o interior e a capital Curitiba enfrentaram longos períodos de seca entre 2020 e 2022, seguidos por enchentes, com impactos significativos sobre a agricultura e o abastecimento urbano. As populações mais afetadas são indígenas, quilombolas, caiçaras e famílias em situação de vulnerabilidade social. Como resposta, foi criado em 2020 o programa **Paranaclima**, voltado à mitigação, adaptação e educação ambiental.



No Rio Grande do Sul, o frio intenso da Serra Gaúcha acentua a vulnerabilidade de idosos e pessoas em situação de rua, ampliando os riscos de doenças respiratórias e cardiovasculares. Essa realidade evidencia a necessidade de **políticas públicas de acolhimento e proteção social** durante o inverno. Em 2024, o estado enfrentou o maior desastre climático de sua história com enchentes em 478 municípios causando 183 mortes, a maioria de pessoas idosas, além de mais de 440 mil desabrigados que necessitaram ser realocados. A tragédia revelou a **falta de infraestrutura adequada para o acolhimento dessa população específica** considerando a existência de apenas dois abrigos preparados para atendê-los em todo o estado.

O Sul também é a **região que mais envelhece** no Brasil. Em 2022, 17,6% da população tinha 60 anos ou mais sendo que no Rio Grande do Sul, hoje, já há mais pessoas idosas do que crianças (índice de envelhecimento >100). Esse cenário exerce grande pressão nos sistemas de saúde e assistência social. Entre os **principais desafios** estão os **transtornos neurocognitivos**, como a Doença de Alzheimer e outras demências. Atualmente, o Brasil tem cerca de dois milhões de casos, e esse número deve triplicar até 2050. A região já sente os efeitos dessa realidade: apenas em 2024 foram registradas mais de 3 mil internações hospitalares por demências. O diagnóstico tardio, a escassez de profissionais especializados e a sobrecarga sobre cuidadores familiares reforçam a urgência de políticas integradas de prevenção, diagnóstico precoce e cuidado continuado.

A combinação de **envelhecimento acelerado, vulnerabilidade social e impactos ambientais extremos** torna a Região Sul um **espaço prioritário** o desenvolvimento de **políticas públicas** que articulem saúde, assistência social, defesa civil e urbanismo.



Objetivos:

- Incorporar a perspectiva da pessoa idosa nas estratégias de mitigação e adaptação climática é essencial para reduzir riscos, proteger vidas e garantir dignidade às populações mais fragilizadas. A **COP30** (Belém/2025) mostra-se como uma oportunidade para inserir o envelhecimento como eixo estratégico da agenda climática considerando que as **pessoas idosas são desproporcionalmente afetadas** por eventos extremos (limitações funcionais, multimorbidade, menor rede de apoio).
- O Seminário de setembro/25 busca auxiliar na **construção de diretrizes e propostas** aplicáveis à Região Sul que articulem adaptação climática, cuidado em demências, saberes tradicionais/ancestralidades e especificidades regionais.

Território

A Região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) apresenta diversidade cultural, econômica e geográfica. Possui um clima subtropical, com estações marcadas, com registro das menores temperaturas do país, geadas frequentes e neve em áreas serranas. Os **biomas predominantes na região** são áreas tropical-atlânticas florestadas, planaltos subtropicais com araucárias, florestas atlânticas e pradarias mistas. A sazonalidade e frio extremo exigem **planos de contingência** ajustados a pessoas idosas e população em situação de rua.

Eixo 1 – Envelhecimento e Mudanças Climáticas

As pessoas idosas são mais vulneráveis a calor, frio, enchentes e desastres ambientais. As ondas de calor associadas a alterações epigenéticas aceleram o envelhecimento, reduzem a termorregulação em pessoas idosas. Segundo a Organização Mundial de Saúde o



número de óbitos de pessoas idosas em decorrência do calor aumentaram 85% entre 2000 e 2021. As previsões indicam aumento global de mortalidade de pessoas a partir dos 65 anos associada ao calor com previsão de maior exposição até 2050.

O Rio Grande do Sul foi acometido pelo maior desastre ambiental da história do Estado (abril/junho de 2024) com chuvas excepcionais, enchentes históricas, colapso de serviços, altas perdas e isolamento. As chuvas foram quatro vezes acima da média ocasionando enchentes em 478 municípios. Como consequência ocorreram 183 óbitos (grande parte pessoas idosas), 442 mil pessoas desabrigadas e deslocadas (18 mil em abrigos, incluindo 8.600 pessoas idosas). Essa trágica situação evidenciou a presença de estruturas insuficientes e inadequadas para atender a demanda apresentada contando com apenas dois abrigos preparados para pessoas idosas e dificuldades de mobilidade e cuidado a pessoas com demência. Além disso, o frio extremo da Serra Gaúcha eleva os riscos de hipotermia, descompensações cardiorrespiratórias e sofrimento mental para pessoas idosas e os moradores de área livre.

Foi identificada a necessidade do estabelecimento de protocolos emergenciais específicos para pessoas idosas e a urgente integração entre saúde, assistência social, defesa civil e urbanismo visando seu estabelecimento além de ser essencial investimentos em infraestrutura urbana resiliente.

Propostas:

- Desenvolver um **Plano Municipal** considerando as pessoas idosas e as mudanças climáticas (com protocolos de frio, calor, enchentes e outros desastres com plano de evacuação);
- Desenvolver **cartilhas** simples, objetivas e com linguagem leiga para fácil compreensão para todas as pessoas incluindo as pessoas idosas, seus cuidadores e as equipes assistenciais com temas como hidratação, alimentação, proteção térmica e atuação em situações de emergência;



- Investir em **educação climática e educação ambiental** por meio de oficinas, rodas de conversa e campanhas de prevenção de queimadas domésticas;
- Desenvolver **capacitação intersetorial e integrada para situações emergenciais e desastres** (saúde, assistência, defesa civil) com foco em necessidades específicas das pessoas idosas.
- Desenvolver um **programa de acolhimento intersetorial e políticas de redução de danos no inverno**.

A principal lição aprendida com o ocorrido foi a necessidade urgente de incorporar envelhecimento nos planos de mitigação/adaptação, ampliar infraestrutura resiliente e acessível e fortalecer atenção psicossocial no pós-desastre.

Eixo 2 – Demências e Cuidados

Os **transtornos neurocognitivos** (doença de Alzheimer, demência vascular, frontotemporal e por corpos de Lewy) aumentam com o envelhecimento da população. No **Brasil** estima-se a existência de dois milhões de casos, podendo triplicar até 2050. A **Região Sul** registrou 3.077 internações hospitalares por demências em 2024. Ainda se convive na região com subdiagnóstico, filas longas, baixa oferta de serviços especializados, sobrecarga familiar e custos elevados. Esse cenário traz importantes desafios como a necessidade de diagnóstico precoce (ainda raro); estabelecimento de serviços especializados com equipe capacitada e desenvolvimento de estratégias que contribuam com a diminuição da sobrecarga das famílias e cuidadores. Para tanto, torna-se necessário o desenvolvimento de políticas integradas, capacitação de profissionais e apoio psicossocial a cuidadores.

Propostas:

- Desenvolvimento de um **Plano de Atenção ao Declínio Cognitivo na APS** (Atenção Primária à Saúde) incluindo informações para monitoramento (registros



regionais, dados para gestão), rastreamento estruturado, ferramentas específicas e fluxos definidos;

- Treinamento das equipes em queixa cognitiva subjetiva visando a identificação precoce dos casos;
- Desenvolvimento de **programas educativos** incluindo palestras e trilhas educativas para profissionais e para a comunidade;
- Fortalecimento dos grupos de apoio a cuidadores visando a sobrecarga acentuada nas situações emergenciais;
- Estabelecimento de **Protocolos para emergências climáticas** com recorte específico para atuação com pessoas com quadros demenciais (evacuação, abrigos, continuidade terapêutica)
- Desenvolvimento de **Programas de Cuidado de Longa Duração** com articulação efetiva entre saúde e assistência.

Eixo 3: Ancestralidade, Saberes Tradicionais e Relações Intergeracionais

A **Região Sul** possui uma diversidade étnica incluindo povos originários (Xetá, Kaingang, Guarani), comunidades quilombolas e fluxos migratórios europeus e asiáticos. Isso traz especificidades regionais tornando necessária a incorporação das diferenças locais para a construção de soluções contextualizadas, aplicáveis e exequíveis.

Nessa região já podem ser observados os impactos climáticos com impacto no modo de vida tradicional como a elevação do mar e consequentemente a perda de manguezais ameaçando a pesca artesanal e a necessidade dos deslocamentos populacionais. Convive-se com a alternância entre secas prolongadas (racionamento) e chuvas



intensas/alagamentos, com maior dano para ribeirinhos, quilombolas, caiçaras, indígenas e populações urbanas carentes. Torna-se, assim, essencial, a valorização dos saberes tradicionais e transmissão entre gerações para desenvolvimento de resiliência comunitária

Propostas:

- Desenvolvimento de oficinas intergeracionais sobre **práticas tradicionais de cuidado**;
- Estabelecimento de **Programas de registro oral de memórias e estratégias de resiliência** de povos e comunidades tradicionais;
- Realização de **encontros culturais** em territórios indígenas e quilombolas;
- Desenvolvimento de **materiais educativos baseados em saberes locais**.
- Desenvolver **Letramento de Risco Inclusivo** estabelecendo uma comunicação linguagem clara, uso de canais acessíveis e a participação de agentes comunitários e lideranças tradicionais.

Eixo 4: Especificidades Regionais

Devido às especificidades regionais descritas faz-se necessário um **mapeamento de riscos** para as pessoas idosas (clima + vulnerabilidade socioeconômica).

Propostas:

- Criação de um **Observatórios Regional** sobre Clima e Saúde da Pessoa Idosa contendo dados que possam orientar o desenvolvimento de políticas específicas e adequadas como mortalidade e internações por eventos climáticos em pessoas idosas (60 anos e mais); número de idosos abrigados com continuidade terapêutica; tempo de restabelecimento de cuidados em demência; cobertura de capacitações; implantação de planos municipais;



- Desenvolver **Programas de Apoio** a iniciativas comunitárias relacionadas à segurança alimentar e redes de cuidado;
- Estabelecer **Políticas com Escuta Social** (participação de populações afetadas e recorte geracional).
- Criar **comitês municipais/regionais** integrando saúde, assistência, defesa civil, planejamento urbano e representação social (idosos, povos tradicionais).
- **Articular fundos** de saúde, assistência social, defesa civil e clima visando o financiamento das políticas e ações necessárias e estabelecer cooperação com universidades e Organizações Não Governamentais

Considerações Finais

Envelhecer com dignidade em um clima em rápida mudança exige adaptação baseada em evidências, respeito aos saberes tradicionais e fortalecimento das redes de cuidado. A Região Sul tem condições e urgência para liderar soluções intersetoriais, culturalmente sensíveis e territorialmente adequadas — do diagnóstico precoce em demências à proteção em desastres, da valorização das ancestralidades à produção de dados regionais para políticas eficazes.

Atores e Soluções: O Papel da COP30

A COP30 pode ser um marco para colocar o envelhecimento populacional no centro das discussões climáticas. Algumas ações prioritárias devem incluir:

- **Financiamento de Pesquisas:** investir em estudos que analisem a relação entre clima, saúde e envelhecimento, produzindo dados que orientem políticas públicas baseadas em evidências;



- **Integração de Políticas:** alinhar a pauta climática com estratégias de saúde e bem-estar das pessoas idosas, como sistemas de alerta precoce, planos de evacuação adaptados e infraestrutura urbana que reduza riscos;
- **Participação Ativa:** garantir que as pessoas idosas e suas organizações representativas tenham voz nos processos decisórios. A experiência acumulada dessa população pode enriquecer os debates e gerar soluções mais realistas;
- **Educação e Conscientização:** promover campanhas de informação voltadas para o envelhecimento saudável e ativo em cenários de crise climática, fortalecendo redes comunitárias de apoio;
- **Tecnologias Inclusivas:** fomentar o uso de tecnologias acessíveis, como aplicativos de alerta adaptados para pessoas idosas, sensores domésticos de temperatura e monitoramento remoto de saúde.

•

Oportunidade para o Brasil e o Mundo

A COP30 em Belém é uma oportunidade histórica para o Brasil mostrar sua liderança global nessa temática. O país possui uma população idosa crescente, diversidade socioambiental e desafios urbanos complexos, o que o coloca em posição estratégica para propor soluções inovadoras e inclusivas.

Ignorar a vulnerabilidade da população idosa nas discussões climáticas não é apenas uma falha ética, mas também um erro estratégico. O envelhecimento populacional é uma realidade global e irreversível. Para construir um futuro resiliente, justo e sustentável, é essencial que as estratégias climáticas incluam os idosos como prioridade, garantindo dignidade, segurança e qualidade de vida para todas as gerações.



Referências

BEHR, Luise Charlotte et al. 60 years of healthy aging: on definitions, biomarkers, scores and challenges. *Ageing Research Reviews*, [S.l.], p. 101934, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1568163723000934>. Acesso em: fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório Nacional sobre a demência no Brasil (ReNaDe): necessidade de cuidado, custos, produção científica e investimento em pesquisa – sumário executivo. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2023/12/pesquisa-cuidados-demencia.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/gedant>. Acesso em: jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Relatório nacional sobre a demência: epidemiologia, (re)conhecimento e projeções futuras. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_nacional_demencia_brasil.pdf. Acesso em: 1 jul. 2025.

BRUCKI, Sonia Maria Dozzi et al. Manejo das demências em fase avançada: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 16, n. 3 suppl 1, p. 101–120, set. 2022.

CALIL, Victor et al. Challenges in the diagnosis of dementia: insights from the United Kingdom-Brazil Dementia Workshop. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 14, n. 03, p. 201-208, 2020.

CANTARERO-PRIETO, David et al. The economic cost of dementia: a systematic review. *Dementia*, v. 19, n. 8, p. 2637-2657, 2020.

COP30. O que é a COP? Conferência das Partes. [S.l.], 2024. Disponível em: <https://cop30.br/pt-br/sobre-a-cop30/o-que-e-a-cop>. Acesso em: 28 jun. 2025.

DO NASCIMENTO SALVALAIO, Renata Cerqueira et al. Mudanças climáticas e envelhecimento populacional: uma necessária revisão sistemática de literatura. *PARC: Pesquisa em Arquitetura e Construção*, v. 14, p. e023024-e023024, 2023.

DO NASCIMENTO SALVALAIO, Renata Cerqueira; PEREIRA, Guilherme Paulo; DE ALVAREZ, Cristina Engel. A inserção das demandas dos idosos no planejamento da adaptação ao clima: uma revisão. *Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído*, v. 20, p. 1-11, 2024.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA – EMBRAPA. Contando ciência – Região Sul. Brasília: Embrapa, [s.d.]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/contando-ciencia/regiao-sul>. Acesso em: 2 jul. 2025.



FAGUNDES, Francielly N. Formação territorial do Brasil in FAGUNDES, Francielly N.; MEGIATO, Érica I.; TROMBETA, Letícia R A.; et al. Geografia do Brasil. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.11. ISBN 9786556902340. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902340/>. Acesso em: 01 07 2025.

FARIA, Neice Muller Xavier; SKAMVETSAKIS, Adriana. Eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul e os impactos na Saúde dos Trabalhadores. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 50, p. eddsst8, 2025.

FERRAZ, C. A.; LIMA, K. M.; SOUSA, R. F. Vulnerabilidades da população idosa frente às mudanças climáticas. Revista Saúde e Desenvolvimento, v. 16, n. 2, p. 20–29, 2020.

HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Loyola, 2005.

HUANG, S. T. et al. Dose-Responsive Impacts of Social Frailty on Intrinsic Capacity and Healthy Aging among Community-Dwelling Middle-aged and Older Adults: Stronger Roles of Social Determinants over Biomarkers. The Journal of Frailty & Aging, p. 1-10, 2024a. DOI: <https://doi.org/10.14283/jfa.2024.8>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência de Notícias, Rio de Janeiro, 27 out. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 2 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeções das Populações. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados> Acesso em: 21 jun. 2025.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KUO, M. How might contact with nature promote human health? Promising mechanisms and a possible central pathway. Frontiers in Psychology, 6, 1093, 2015.

LAGINESTRA-SILVA, Aline et al. Prevalência de demências no Brasil: um estudo de revisão sistemática. Revista Neurociências, v. 29, p. 1–14, 2021.

LI, Q. Forest Bathing: How Trees Can Help You Find Health and Happiness. Viking, 2018.

LIVINGSTON, Gill et al. Dementia prevention, intervention, and care. The Lancet, v. 390, n. 10113, p. 2673–2734, dez. 2017.

MARENGO, José Antonio; ESPINOZA, Jhan Carlo. Extreme seasonal droughts and floods in Amazonia: causes, trends and impacts. International Journal of Climatology, v. 36, n. 3, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1002/joc.4420>

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. Censo do IBGE apresenta dados sobre indígenas no PR. Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/direito/Noticia/Censo-do-IBGE-apresenta-dados-sobre-indigenas-no-PR>. Acesso em: 27 jun. 2025.



MIKAELY DE SOUSA, P.; MURTA BARBOSA, I.; FEITOSA D'ALMEIDA FILHO, L.; DE GUSMÃO PEDROSA EUGÊNIO, G.; LUIZA PEREIRA BRAGA, A.; BERNARDES GUIMARÃES, C.; BEATRIZ CLARINDO FEITOSA, C.; DANIEL FONTES PEREIRA, C.; DE ALMEIDA ROCHA MARIA, C.; BARBOSA TENÓRIO, N.; GOMES DE FRANÇA MOURA, E.; GÓES PACHÊCO, G.; DE JESUS SILVA, L.; HELENA ACIOLI FREIRE CHRONIARIS, N.; BATISTA DE LIMA, R.; ELVIRA FERREIRA CAMILO, G.; SILVEIRA SANTOS, W.; POL-FACHIN, L.; LIMA DE AGUIAR PEIXOTO, A. Repercussões epidemiológicas da Demência no Brasil: um perfil dos últimos 5 anos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 581–594, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p581-594. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1400>. Acesso em: 1 jul. 2025.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2019.

NASCIMENTO, R. M. Clima hostil: como Curitiba e o litoral do Paraná são afetados pelo aquecimento global e o que as cidades estão fazendo em termos de mitigação e adaptação. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

NICHOLS, Emma; STEINMETZ, Jaime D.; VOLLSET, Stein Emil et al. Estimation of the global prevalence of dementia in 2019 and forecasted prevalence in 2050: an analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. *The Lancet Public Health*, v. 7, n. 2, 2022. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(21\)00249-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(21)00249-8/fulltext). Acesso em: 28 jun. 2025.

NOGUEIRA, Ingrid Rochelle Rêgo; BATISTA, Adriana Costa. Intergeracionalidade: prevenção ao idadismo e construção de uma sociedade para todas as idades. Brasília: SESC/DF, 2022.

NUNES, Vanessa; LUZ, Helena Reis; BRINCA, Joana. Eco vulnerabilidade e mudanças ambientais: uma análise exploratória dos potenciais fatores de risco para a saúde mental dos idosos da comunidade. *RIAGE – Revista Ibero-Americana de Gerontologia*, v. 3, p. 124–125, 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Área de ação I – Mudança na forma como pensamos, sentimos e agimos em relação à idade e ao envelhecimento: Década do Envelhecimento Saudável nas Américas 2021–2030. [S.l.], [2021?]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030/area-acao-i>. Acesso em: 28 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Década do envelhecimento saudável nas Américas (2021-2030). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: [data de acesso não informada].

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OMS revela causas de morte e incapacidade em todo mundo entre 2000–2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e>. Acesso em: jan. 2022.

PADEIRO, Miguel; SANTANA, Paula; GRANT, Marcus. Global aging and health determinants in a changing world. In: *Aging*. Cambridge, MA: Academic Press, 2023. p. 3-30.



PARANÁ NEGRO: JACKSON, Gomes Júnior; SILVA, Geraldo Luiz da; COSTA, Paulo Afonso Bracarense (orgs.). Curitiba: UFPR/PROEC, 2008. 104 p.

PARK, B. J. et al. The physiological effects of Shinrin-yoku (taking in the forest atmosphere or forest bathing): evidence from field experiments in 24 forests across Japan. *Environmental Health and Preventive Medicine*, 15, 1, 18-26, 2010.

PETERS, R. et al. Air Pollution and Dementia: A Systematic Review. *Journal of Alzheimer's Disease*, 70, s1, S145-S163, 2019.

PRINA, Matthew et al. Climate change and healthy ageing: An assessment of the impact of climate hazards on older people. *Journal of Global Health*, v. 14, p. 04101, 2024. doi: 10.7189/jogh.14.04101

RHODES, Sthéfany; AVELAR, Kátia Eliane Santos. Uma análise do contexto do envelhecimento populacional pelas percepções do desenvolvimento sustentável. *Revista Plurais - Virtual*, v. 12, 2022. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/12466/9538>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonização, quilombos, modos e significados. Brasília: INCTI/UNB, 2015.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (Curitiba). Coordenadoria de Equidade, Famílias e Rede de Proteção. Povos Indígenas do Paraná. Curitiba, 2024.

SEDEST – Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo do Paraná. Plano de trabalho Paranaclima – SEDEST e SIMEPAR. Curitiba, 2021. Disponível em: https://www.sedest.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-06/plano_de_trabalho_paranaclima_-_sedest_e_simepar_vfinal.pdf. Acesso em: 27 jun. 2025.

SOUZA, Gislaine Aalves de; GIACOMIN, Karla Cristina; FIRMO, Josélia Oliveira Araujo. A necessidade de cuidado na percepção de pessoas idosas em processo de fragilização. *Cadernos Saúde Coletiva*, 21 nov. 2022.

SUEMOTO, C. K. et al. Risk factors for dementia in Brazil: differences by region and race. *Alzheimer's & Dementia*, v. 19, p. 1849–1857, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/alz.12820>. Acesso em: 28 jun. 2025.

UNITED STATES. National Institute on Aging. Understanding Alzheimer's disease: what you need to know. Bethesda, MD: National Institutes of Health, 2023. Disponível em: <https://www.nia.nih.gov>. Acesso em: 28 jun. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ambient air pollution. Health impacts, 2021.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ageing data, 2022. Disponível em: <https://platform.who.int/data/maternal-newborn-child-adolescent-ageing/ageing-data>. Acesso em: fev. 2022.



I Seminário Nacional sobre
Envelhecimento, Sustentabilidade,
MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DEMÊNCIAS E
CUIDADO, Saberes Tradicionais e
Ancestralidade: Uma Perspectiva
intergeracional



WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global action plan on the public health response to dementia 2017–2025. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/global-action-plan-on-the-public-health-response-to-dementia-2017---2025>. Acesso em: jan. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global action plan on the public health response to dementia 2017–2025. Geneva: WHO, 2017. 44 p. ISBN 978-92-4-151348-7. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/global-action-plan-on-the-public-health-response-to-dementia-2017---2025>. Acesso em: 15 abr. 2025.

ZANDALINAS, Sara I.; FRITSCHI, Felix B.; MITTLER, Ron. Global warming, climate change, and environmental pollution: recipe for a multifactorial stress combination disaster. Trends in Plant Science, v. 26, n. 6, p. 588-599, 2021. doi: 10.1016/j.tplants.2021.02.011

patrocínio:





Equipe de produção por Região

REGIÃO NORTE

Ana Maria Smith Santos
Amujacy Tavares Vilhena
Daiane de Souza Fernandes
Iterniza Pereira André
Leontina de Cassia Coelho Guedes Albuquerque
Izabel Gecely Machado Olivares
João Victor Dias Pereira
Maria Leitão Bessa
Marta Elizabete Trindade dos Santos
Raimunda Nonata Valente Figueira
Pedro Augusto Paula do Carmo
Polyana Caroline de Lima Bezerra
Walquiria Cristina Batista Alves Barbosa

REGIÃO NORDESTE

Adriana de Oliveira Alcântara
Flávia Bezerra Menezes Goldmann
Geridice Lorna Andrade de Moraes
Igor de Matos Pinheiro
Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira
Itajaciara Barbosa da Silva

Lideranças de comunidades tradicionais dos Estados do Ceará, Bahia, Alagoas e Sergipe:
Jurandir Wellington Pacífico – Comunidade Quilombola Pitanga dos Palmares/Simões Filho/BA
Purinã Selestino – Aldeia Mãe Serra do Capela, Comunidade Indígena Kariri/Palmeira dos Índios/AL;
Cacique Bar, Cacique do povo Xocó da Comunidade Indígena Ilha de São Pedro/Porto da Folha/SE
Maria do Carmo Querino de Almeida (Cacica Cátia) – Comunidade Indígena Belmonte/BA
Thyara Pataxó, Comunidade Indígena de Aldeia Novos Guerreiros/Porto Seguro/BA
Maria Sandra Caetano, Comunidade Quilombola de Conceição dos Caetanos/Tururu/CE

REGIÃO SUDESTE

Adriana Polachini do Valle
Gilberto Natalini
José Carlos Ferrigno
Karla Cristina Giacomini
Marília Viana Berzins

REGIÃO CENTRO-OESTE



I Seminário Nacional **sobre**
Envelhecimento, Sustentabilidade,
MUDANÇAS CLIMÁTICAS, DEMÊNCIAS E
CUIDADO, Saberes Tradicionais e
Ancestralidade: Uma Perspectiva
intergeracional



Carmencita Balestra
Everardo de Aguiar
Juliana Martins Pinto
Luciana Mota
Maria Cristina Hoffmann
Ruth Losada de Menezes
Vicente de Paula Faleiros
Zirleide Barbosa

REGIÃO SUL

Fabiana Longhi Vieira Franz
Luísa Veríssimo Pereira Sampaio
Uiara Raiana Vargas de Castro Oliveira Ribeiro
Silvana Poltronieri Lamers

RELATORA

Yeda Aparecida de Oliveira Duarte

COORDENAÇÃO GERAL

Walquíria Cristina Batista Alves Barbosa

patrocínio:

